



## **BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO**

**SAFRA  
2024/25**

**FEVEREIRO 2025**

**VOLUME 14  
NÚMERO**

**02**



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Geotecnologia (Geote)**

Patrícia Mauricio Campos

**Equipe Técnica da Geote**

Amir Haddad (estagiário)

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Equipe Técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

**Superintendências Regionais**

Santa Catarina





OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO**

**SAFRA  
2024/25**

1 a 21 de fevereiro de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 02, Fev., 2025, p. 1-17.



Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>  
ISSN: 2318-3764  
Publicação Mensal  
**Normalização:** Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221  
**Coordenador Técnico:** Silvio Isoppo Porto  
**Fotos:** Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 14, n. 02, Fevereiro. 2025.

| Dados Internacionais de Catalogação (CIP) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C743b                                     | Companhia Nacional de Abastecimento.<br>Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-<br>v.<br><br>Mensal.<br><br>ISSN: 2318-3764<br><br>A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.<br><br>A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.<br><br>1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.<br><br>CDU 528.8(05) |

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Gerência de Geotecnologias (Geote)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF  
(061) 3312-6280  
<http://www.conab.gov.br/>  
[conab.geote@conab.gov.br](mailto:conab.geote@conab.gov.br)  
Distribuição gratuita

## SUMÁRIO

|   |                                 |    |
|---|---------------------------------|----|
| 1 | Resumo Executivo                | 2  |
| 2 | Introdução                      | 4  |
| 3 | Monitoramento Agrometeorológico | 5  |
| 4 | Monitoramento Espectral         | 10 |
| 5 | Monitoramento das Lavouras      | 14 |



## 1 RESUMO EXECUTIVO

Em fevereiro, os maiores volumes de chuva ocorreram no Centro-Norte do país, contribuindo para a manutenção da umidade no solo e, de forma geral, o desenvolvimento dos cultivos. Apesar do excesso de precipitações interferirem na semeadura dos cultivos e na evolução da colheita, as chuvas beneficiaram o enchimento de grãos dos cultivos de primeira safra, além do início do desenvolvimento do milho segunda safra. Em parte do Semiárido do Nordeste, persistiu o déficit hídrico, afetando as lavouras de feijão e milho. No Rio Grande do Sul, as chuvas amenizaram a condição de restrição hídrica de parte das lavouras, mas as altas temperaturas intensificaram a perda de umidade do solo.

Os dados espectrais indicam condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Apesar do atraso na semeadura da soja, o IV da safra atual evoluiu acima da média e da safra passada durante a maior parte do período reprodutivo, devido às condições climáticas favoráveis e ao menor escalonamento do plantio. Contudo, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Noroeste Rio-Grandense, houve uma desaceleração no crescimento do índice da safra atual em dezembro e janeiro, devido à falta de chuvas e às altas temperaturas, que afetaram parte das lavouras.

De maneira geral, as lavouras de arroz estão em boas condições, devido à incidência solar e à disponibilidade hídrica para irrigação. Muitas áreas no Rio Grande do Sul estão em fase final de maturação, tendo iniciado a colheita. As últimas precipitações foram importantes no aporte hídrico dos mananciais. Em Santa Catarina, as áreas colhidas têm apresentado boa produtividade e qualidade do grão em função do clima favorável durante o ciclo da cultura.

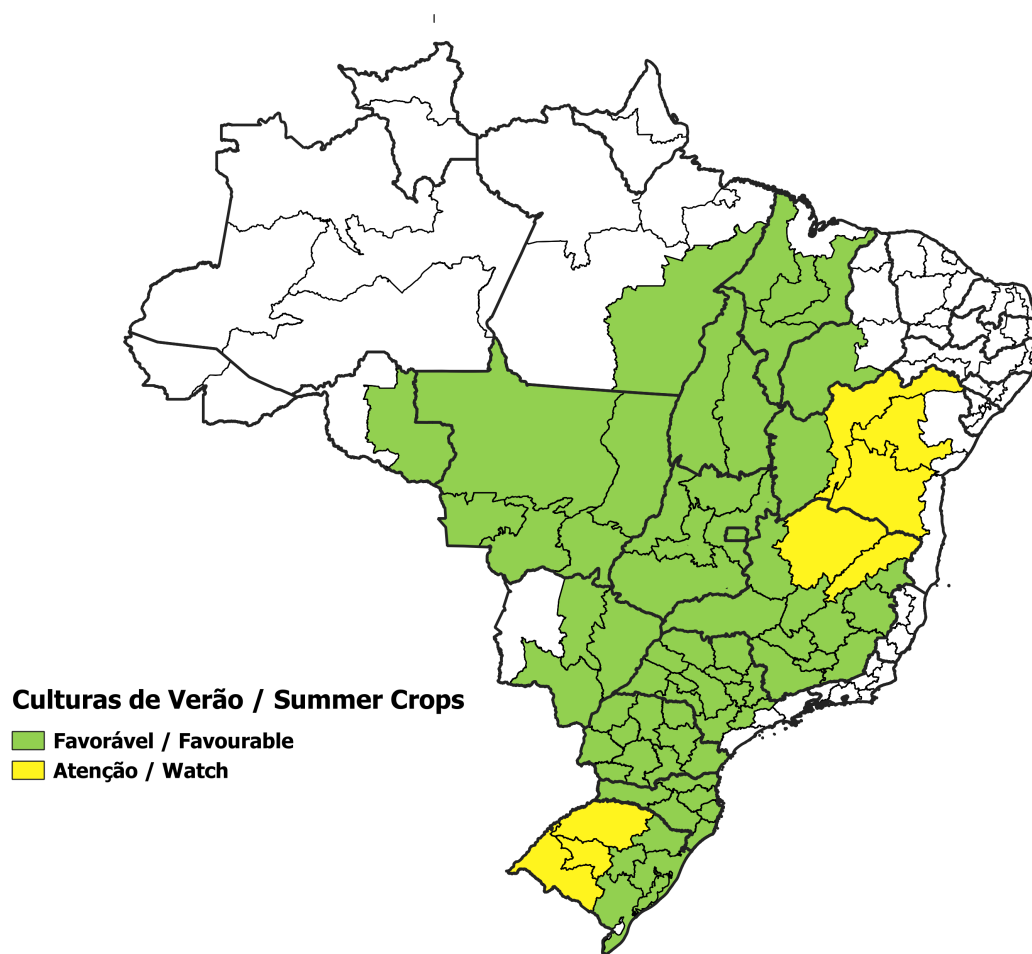
## EXECUTIVE SUMMARY

*In February, the highest rainfall was observed in the Center-North of the country, contributing to soil moisture maintaining and, in general, to crop development. Although excessive rainfall interfered in sowing and harvest progressing, rains benefited grain filling in first-crop development, in addition to the beginning of maize development second-crop. In part of the Northeast Semiarid region, the water deficit persisted, affecting bean and maize crops. In Rio Grande do Sul state, water restriction condition was mitigated due to rains in part of the crops, but high temperatures intensified soil moisture loss.*

*Spectral data indicate favorable conditions for crop development. Despite the delay in soybean sowing, the VI of the current season performed above the average and last season during most of the reproductive stage, due to favorable weather conditions and shorter sowing calendar. However, in the Southwest of Mato Grosso do Sul state and in the Northwest of Rio Grande do Sul state, there was a slowdown in the current season index growth in December and January, due to the lack of rain and high temperatures, which affected part of the crops.*

*In general, rice crops are in good condition, due to sunlight and water availability for irrigation. Many areas in Rio Grande do Sul state are in ripening stages and have their harvesting started. Recent rainfall has been important to water sources. In Santa Catarina, harvested areas have shown good yield and grain quality due to the favorable climate during the crop cycle.*

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras  
*Condition map of crops in the main producing regions*



Fonte/Source: Conab

## 2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 21 de Fevereiro de 2025.

### 3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período de 01 a 21 de fevereiro, os maiores volumes de chuva ocorreram no Centro-Norte do país, sobretudo no Amazonas e no Pará, contribuindo para a elevação do nível dos rios e a manutenção de umidade no solo elevada. Apesar de dificultarem a finalização da semeadura da soja em algumas áreas, e paralisarem temporariamente a colheita da leguminosa em outras, essas chuvas favoreceram as lavouras de soja ainda em enchimento de grãos e de milho segunda safra em início do desenvolvimento. No Sudeste do Piauí, no Centro-Sul e Centro-Norte da Bahia, houve pouca ou nenhuma precipitação, resultando em déficit hídrico nas lavouras de feijão segunda safra e milho primeira. No Rio Grande do Sul, as chuvas ocorridas no período amenizaram a restrição de parte das lavouras. No entanto, a restrição hídrica persistiu em algumas regiões devido às altas temperaturas e à perda de umidade do solo.

Na região Norte, as chuvas foram regulares e bem distribuídas, exceto em Roraima, onde o período chuvoso inicia-se em maio. A umidade no solo manteve-se elevada, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra em todas as áreas em produção. No entanto, o excesso de umidade dificultou a finalização da semeadura da soja no Nordeste do Pará e atrasou a colheita do grão em algumas áreas do Sudeste do estado. No geral, o regime de chuvas tem favorecido o desenvolvimento das lavouras em Rondônia, no Pará e em Tocantins, sem danos significativos à colheita da soja.

Na região Nordeste, destacam-se os altos índices de precipitação no Centro-Norte do Maranhão e os volumes reduzidos em outras áreas. Apesar da dificuldade na finalização da semeadura da soja por excesso de umidade, no Oeste Maranhense, as condições foram favoráveis para o desenvolvimento das lavouras. No Matopiba, a redução das chuvas favoreceu a colheita da soja e a umidade no solo foi suficiente para a maioria das áreas ainda em enchimento de grãos, assim como, para o milho segunda safra em início do desenvolvimento. Entretanto, nota-se uma redução gradativa do armazenamento hídrico no solo em áreas do Sudeste do Piauí, do Centro-Sul e Centro-Norte da Bahia, além do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco, o que restringiu a semeadura e o desenvolvimento de parte das lavouras de feijão segunda safra e milho primeira.

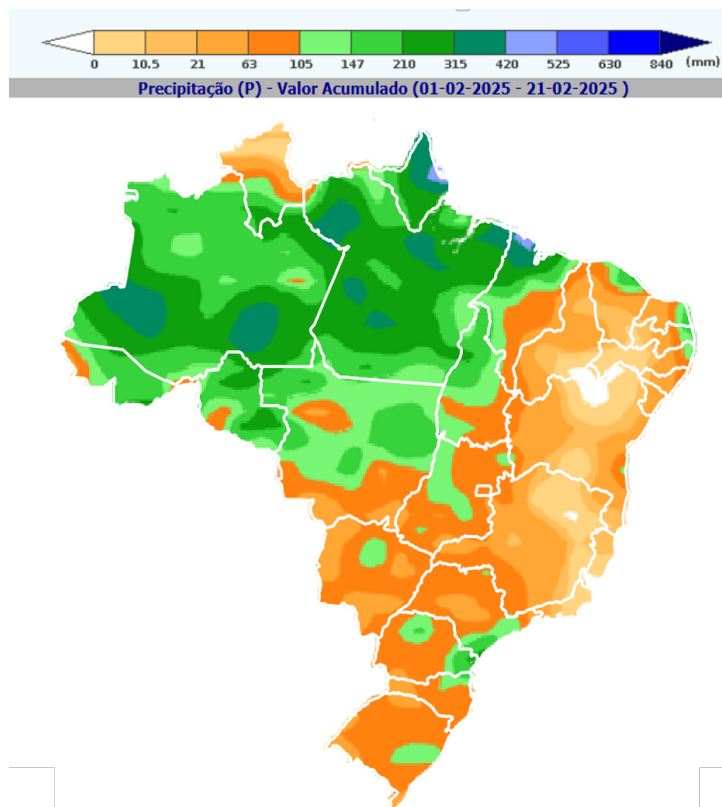
Na região Centro-Oeste, as precipitações foram intensas, no início do período, no Nordeste de Mato Grosso. No entanto, a partir da segunda semana do mês, houve redução no volume de chuvas em todas as regiões, o que favoreceu um maior avanço na colheita da soja e na semeadura do milho segunda safra, além da finalização da semeadura do algodão. No geral, o armazenamento hídrico no solo foi suficiente para os cultivos de primeira safra, ainda em estágios reprodutivos, e para os de segunda safra em início do desenvolvimento.

No Sudeste, houve redução no volume de chuvas em praticamente toda a região. Volumes mais significativos foram registrados, apenas na primeira semana do mês, em áreas de São Paulo e do Triângulo e Sul de Minas. Nas demais áreas produtoras, os volumes acumulados foram menores. Essa condição favoreceu o avanço da maturação e colheita dos cultivos de primeira safra, além da semeadura do milho segunda safra e do sorgo. Com exceção de algumas áreas no Norte de Minas, a umidade no

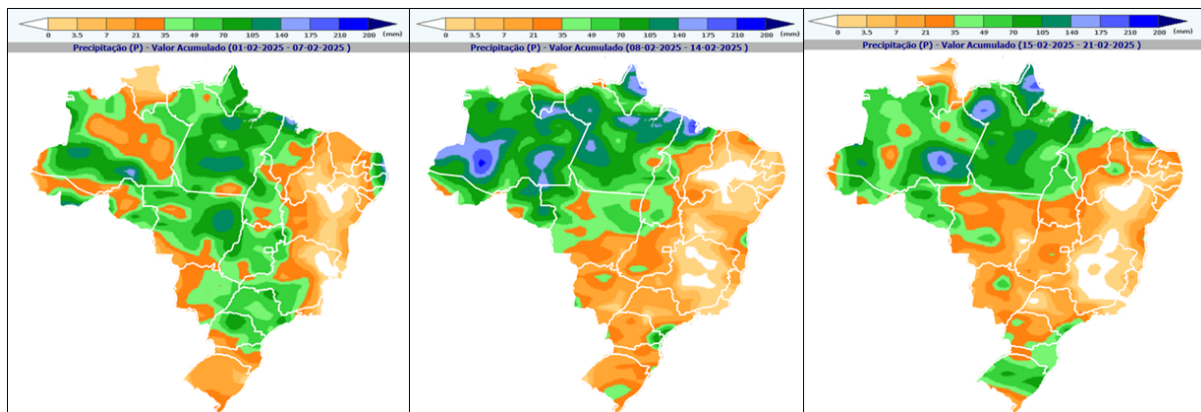


solo foi suficiente para os cultivos de primeira safra, ainda em enchimento de grãos, e para os cultivos de segunda safra em início do desenvolvimento.

Na região Sul, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas. Na primeira semana do mês houve volumes significativos em áreas do Centro, Norte e Leste do Paraná, além do Norte de Santa Catarina. Nesse mesmo período, as precipitações foram reduzidas no Rio Grande do Sul, mantendo a umidade no solo baixa. Somente a partir da segunda quinzena do mês as chuvas estenderam-se sobre a região, abrangendo áreas dos três estados. No geral, as condições foram favoráveis para o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safras no Paraná e em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, o armazenamento hídrico no solo permaneceu menor na primeira quinzena do mês em áreas do Oeste, Centro e Noroeste do estado, em função das chuvas irregulares e das temperaturas elevadas, impactando o desenvolvimento de parte das lavouras.

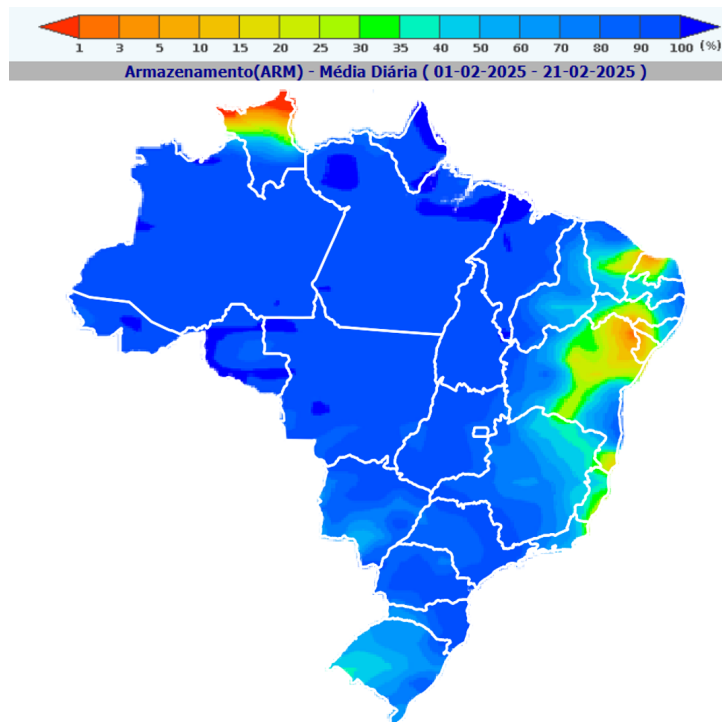
**Figura 1: Precipitação acumulada**

Fonte: INMET/SISDAGRO

**Figura 2: Precipitação acumulada semanal**

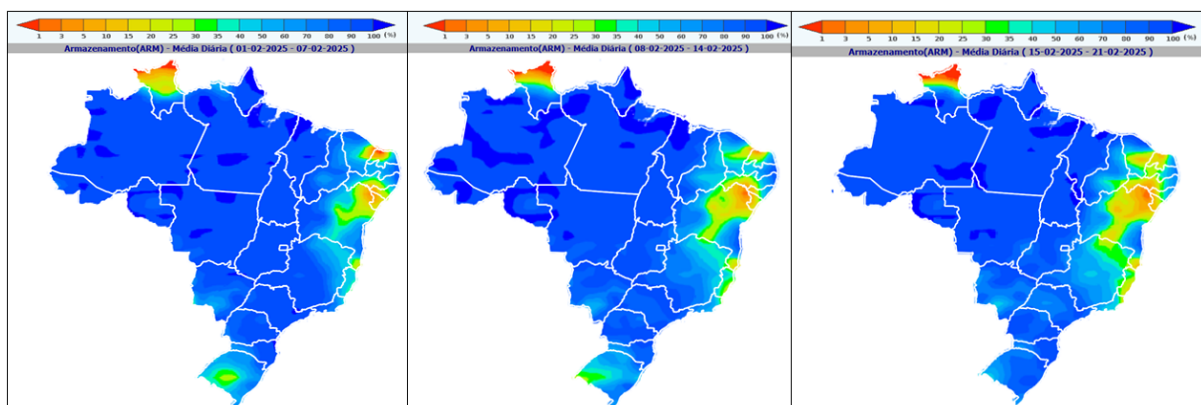
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico

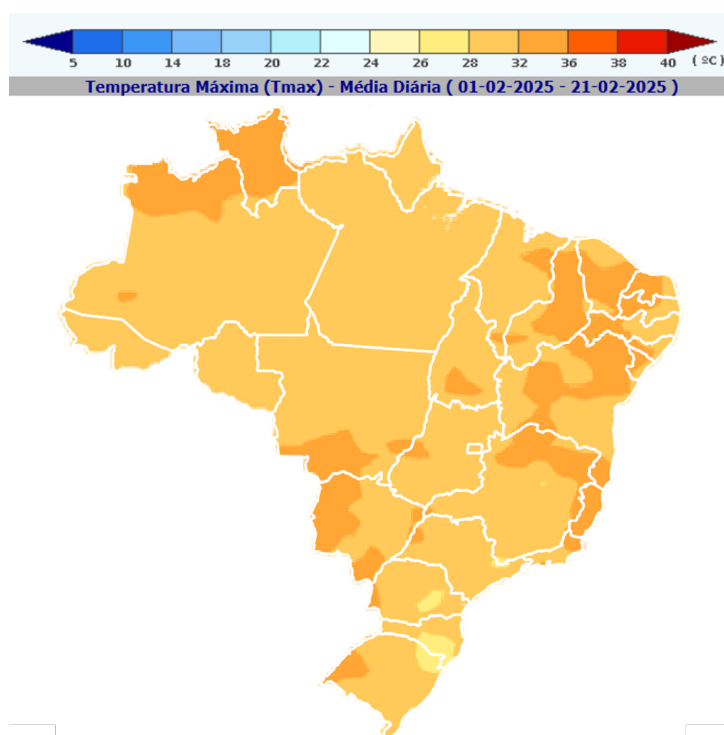


Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

**Figura 5: Média diária da temperatura máxima**

Fonte: INMET/SISDAGRO

## 4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

### Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação

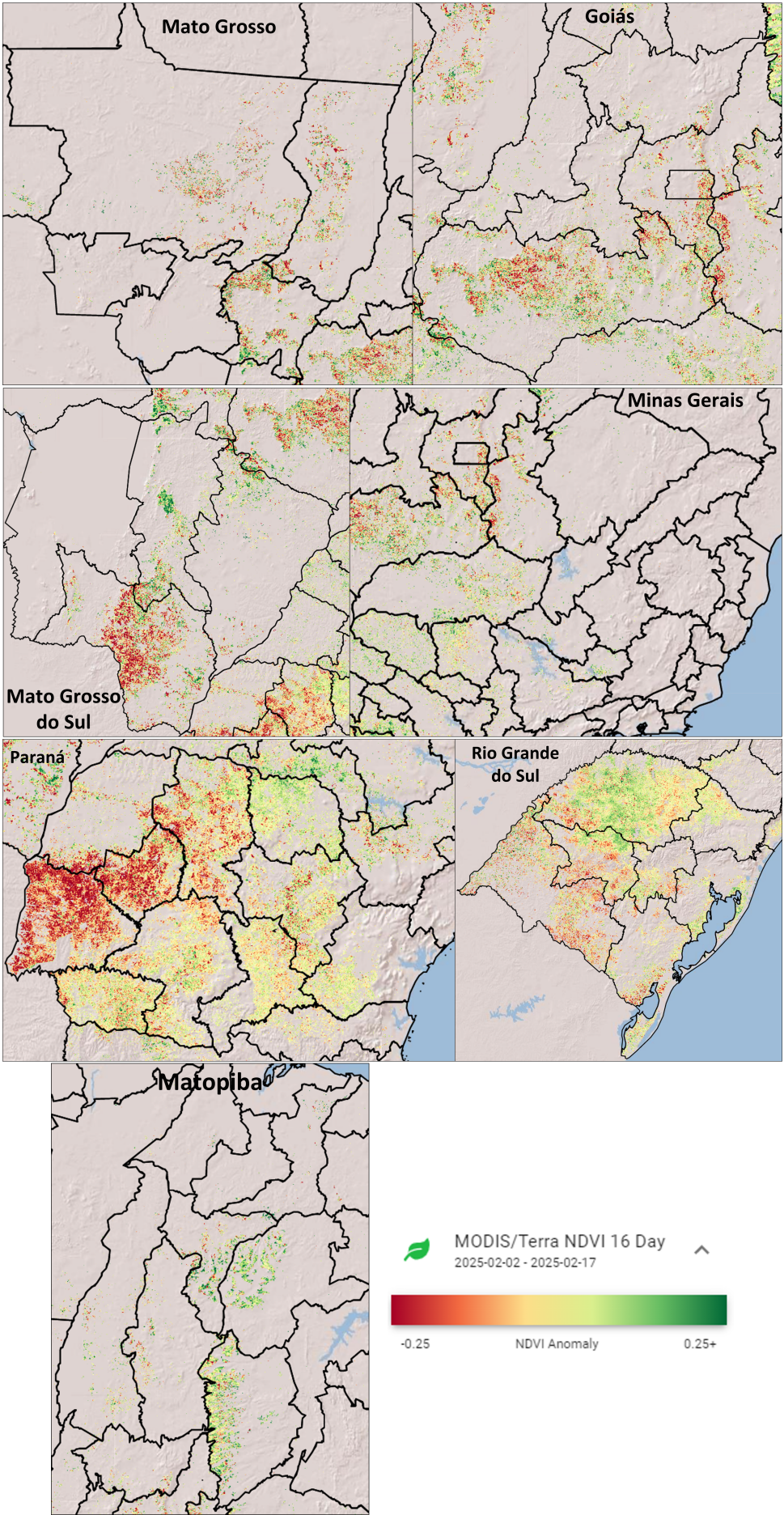
Os mapas de anomalia do índice de vegetação (IV) dos principais estados produtores do Centro-Oeste e Sudeste mostram uma predominância de áreas com anomalias negativas do IV, devido principalmente ao atraso na colheita da soja e no início do desenvolvimento do milho segunda safra. As áreas com anomalias positivas correspondem aos cultivos de primeira safra, principalmente soja, ainda em enchimento de grãos, e em boas condições de desenvolvimento. Nota-se que, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, as anomalias negativas são maiores, devido provavelmente ao impacto da falta de chuvas em novembro e janeiro, que afetou o desenvolvimento da soja e o início da semeadura do milho segunda safra.

No Paraná, também se observa a predominância de anomalias negativas do índice, principalmente, nas regiões Oeste e Centro-Occidental do estado, onde a falta de chuvas em janeiro atrasou o início da semeadura do milho segunda safra. Apesar de estarem em boas condições, as lavouras de milho segunda safra encontram-se em um estágio do desenvolvimento vegetativo menos adiantado quando comparado à média dos últimos 5 anos, resultando em anomalias negativas do IV. Já no Rio Grande do Sul, são as diferenças nas condições de desenvolvimento da soja que resultaram nas anomalias negativas do índice. A situação é mais crítica no Sudoeste do estado, onde a falta de chuvas e as altas temperaturas têm impactado o desenvolvimento de parte das lavouras desde o mês de dezembro.

Diferentemente, no Matopiba, há uma predominância de áreas com anomalias positivas do índice de vegetação. Isso se deve, principalmente, às condições favoráveis de desenvolvimento dos cultivos de primeira safra desde a semeadura. As áreas com anomalias negativas do índice correspondem a lavouras de soja já colhidas, cujo plantio ocorreu mais cedo, devido à antecipação do período chuvoso.



Figura 6: Mapas de anomalia do IV.



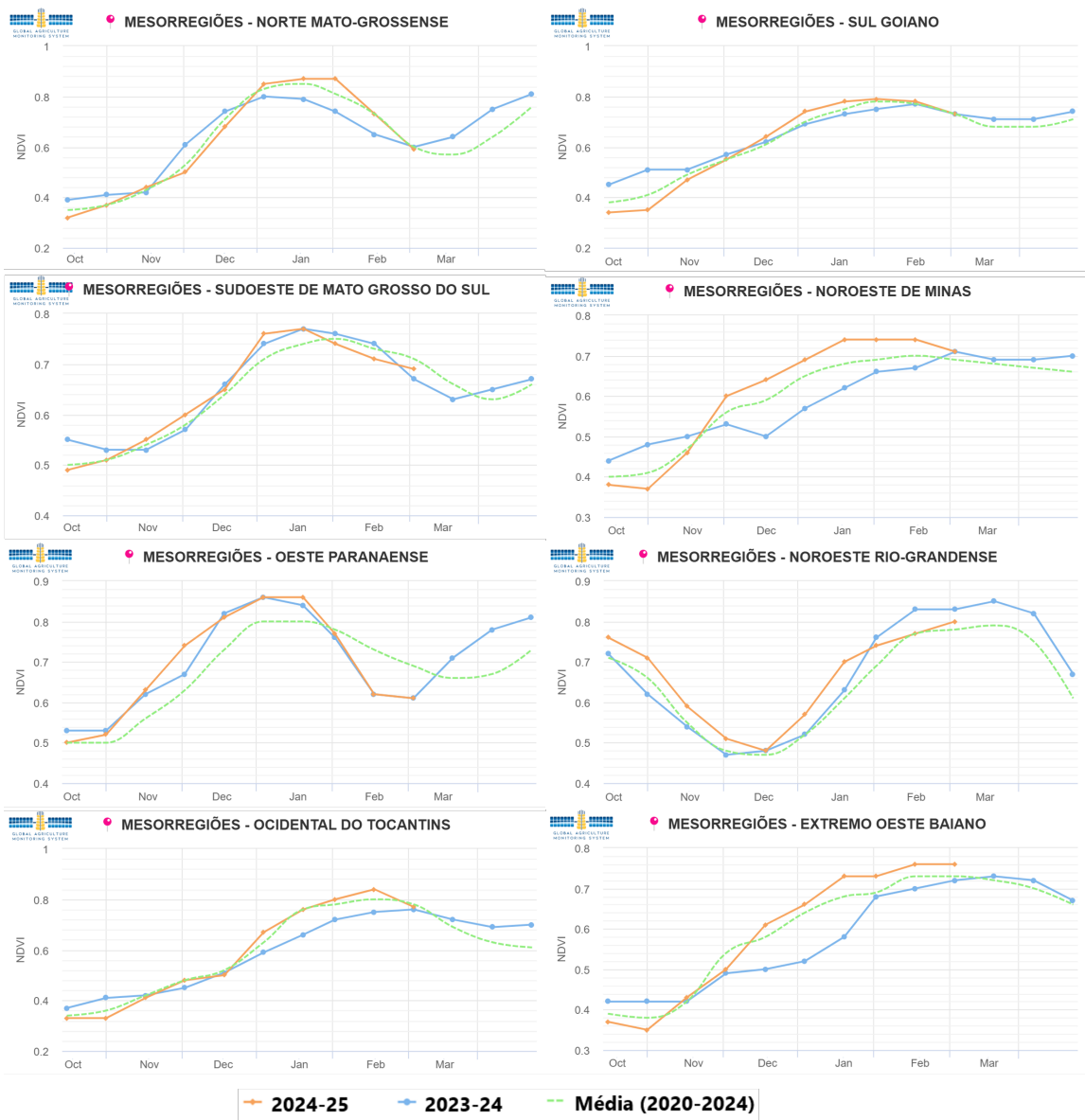


### Análise da evolução do índice de vegetação

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de soja e milho segunda safra indicam, no geral, condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Apesar do atraso na semeadura da soja em algumas regiões, o IV da safra atual evoluiu acima da média e da safra passada durante a maior parte do período reprodutivo das lavouras, chegando a superar o valor mais alto do índice das safras anteriores, devido às condições climáticas favoráveis e ao menor escalonamento do plantio. No entanto, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Noroeste Rio-Grandense, houve uma desaceleração no crescimento do índice da safra atual em dezembro e janeiro, devido à falta de chuvas e às altas temperaturas, que afetaram parte das lavouras em diferentes estágios.

Atualmente, o IV da safra atual encontra-se em queda em praticamente todas as regiões produtoras, devido à maturação e colheita da soja. No Norte Mato-Grossense e na região Ocidental do Tocantins, essa queda é mais acentuada, devido à redução das chuvas e ao avanço significativo da colheita no último período. Nas demais regiões, essa queda é menor, devido ao escalonamento na colheita da soja e ao início do desenvolvimento do milho segunda. Por outro lado, no Noroeste Rio-Grandense, o IV da safra atual encontra-se em ascensão, pois a maior parte das lavouras ainda está em enchimento de grãos. Nota-se uma ligeira recuperação do índice no último período, mantendo-o acima da média e próximo da safra passada. No entanto, é importante destacar que, na média dos últimos 5 anos, apenas a safra 2020/2021 não apresentou restrições.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

## 5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

### Arroz

**Rio Grande do Sul:** de maneira geral, as lavouras estão em boas condições devido à incidência solar favorável, mantendo bom potencial de produtividade. Muitas áreas estão em fase final de maturação, tendo iniciado a colheita, principalmente, nas regiões da Fronteira Oeste e Central. As últimas precipitações foram importantes no aporte hídrico dos mananciais.

**Santa Catarina:** com o clima favorável durante o ciclo da cultura, as áreas em operação de colheita têm apresentado boa produtividade e qualidade do produto colhido. A maioria das lavouras se encontram em fase de enchimento de grãos e floração. Devido ao alto volume de precipitação, a colheita seguiu em ritmo mais lento.

**Maranhão:** a colheita das áreas irrigadas, praticamente, foi finalizada, enquanto que a semeadura do sequeiro está em andamento.

**Goiás:** a colheita avança e o produto tem apresentado boa qualidade e produtividade, com exceção de algumas áreas onde se registrou chuva durante a colheita e a incidência de doenças fúngicas. As lavouras semeadas sob pivôs, após a colheita da soja, estão em fase inicial de desenvolvimento.

**Mato Grosso:** nas áreas semeadas sob pivô, a colheita avança conforme a maturação das lavouras. De maneira geral, as lavouras exibem um bom estado fitossanitário e as áreas colhidas demonstraram um bom rendimento.

**Tocantis:** as lavouras estão em diversos estádios fenológicos, em sua maioria, em enchimento de grãos e maturação, sendo favorecidas pela atual condição climática. Algumas áreas iniciaram a colheita.

**Paraná:** a totalidade da área encontra-se implantada, tanto de arroz sequeiro, quanto arroz irrigado. As lavouras estão em sua maioria em maturação, sendo que 66% foram colhidas. Destas lavouras, a maioria é de cultivo irrigado, com desenvolvimento satisfatório. Parte das lavouras apresentaram redução no potencial produtivo, devido à ocorrência de inundações na região Noroeste do estado.

Figura 8: Registro das condições do Arroz



(a) Aceguá - RS

## Milho Primeira Safra

**Minas Gerais:** a colheita foi iniciada no último decêndio de fevereiro, com concentração das operações em pequenas áreas sob pivô na região do Triângulo Mineiro. Nas demais regiões produtoras, as lavouras seguem entre as fases de floração e maturação, com boas condições gerais, exceção feita à algumas áreas no Leste do estado, que perderam potencial produtivo pela escassez de precipitações.

**Paraná:** as chuvas ocorreram de forma irregular entre as principais regiões produtoras ao longo do mês, chegaram até a impactar, pontualmente, o avanço da colheita, mas foi considerado positivo para o desenvolvimento das lavouras mais tardias, que ainda estão na fase de enchimento de grãos.

**Rio Grande do Sul:** o plantio foi concluído e as lavouras vem apresentando distinções, com as plantas mais precoces tendo bom vigor e potencial produtivo, porém as lavouras mais tardias vêm se desenvolvendo com restrição, por conta da irregularidade das chuvas em algumas das regiões nos últimos dois meses. A colheita alcançou cerca de 70% ao final do segundo decêndio de fevereiro.

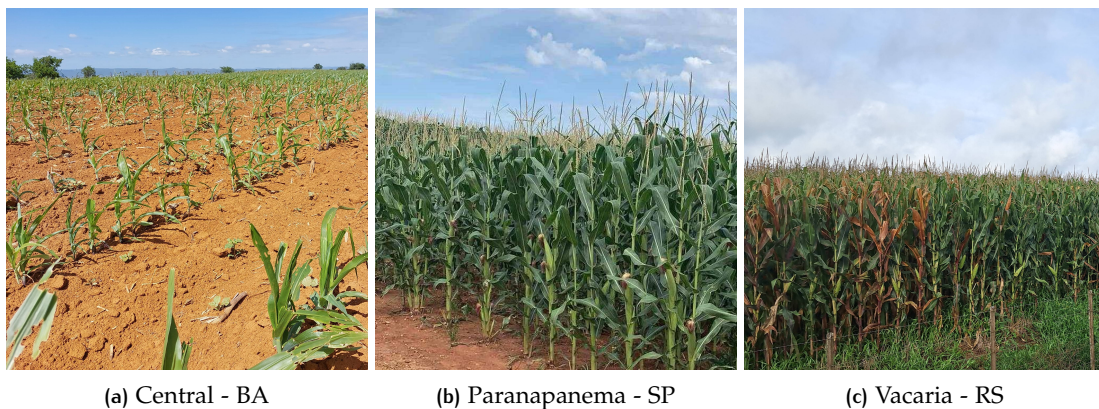
**Santa Catarina:** a colheita segue em andamento, chegando a cerca de 30% da área total colhida. As lavouras se encontram, em sua maioria, entre enchimento de grão e maturação. A qualidade dos grãos é boa, pois o clima mais seco dos últimos dias vem colaborando para a secagem e colheita, evidenciando o excelente potencial produtivo dos materiais utilizados.

**Bahia:** a semeadura está concluída e para aquelas áreas mais precoces já se iniciou a colheita, tanto o Oeste como o Centro-Sul iniciaram a colheita. As condições seguem melhores na porção ocidental, onde as chuvas foram mais volumosas e melhor distribuídas. Na região Centro-Norte, a escassez de chuvas prolongada vem prejudicando as lavouras que ainda não começaram a colheita.

**Piauí:** o plantio está finalizado e as lavouras seguem em bom desenvolvimento, com exceção pontual no Sudeste do estado, que vem registrando escassez de chuvas e reduzindo o potencial produtivo da cultura.

**São Paulo:** a colheita ainda segue incipiente, com a priorização das operações para a sega da soja. As condições gerais são boas para a cultura.

Figura 9: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Central - BA

(b) Paranapanema - SP

(c) Vacaria - RS

## Milho Segunda Safra

**Minas Gerais:** a semeadura começou, mas segue com uma evolução limitada em virtude de irregularidade das chuvas e/ou atraso na colheita de soja que antecede o plantio dessa cultura. Pouco mais de 21% da área foi semeada até o segundo decêndio de fevereiro, sendo que a região com maior avanço no cultivo foi o Noroeste, também por conta de maior disponibilidade de áreas sob irrigação.

**Paraná:** a semeadura ultrapassou a metade da área prevista e segue avançando em bom ritmo. As condições gerais das lavouras implantadas são boas e estão em desenvolvimento vegetativo.

**Mato Grosso:** a semeadura está atrasada em relação à safra passada. Contudo, as chuvas menos volumosas tem favorecido a colheita da soja e a implantação do milho 2ª safra, além de beneficiado o desenvolvimento inicial dessas lavouras.

**Mato Grosso do Sul:** o plantio avança, especialmente a partir da segunda quinzena de fevereiro, quando as chuvas passaram a ser mais regulares. As condições gerais das lavouras implantadas são boas.

**Goiás:** a semeadura ultrapassa a metade da área prevista e vem ocorrendo em sucessão à colheita da soja. Há um aumento da pressão de cigarrinha em algumas regiões produtoras.

## Soja

**Mato Grosso:** o clima estável permitiu o avanço da colheita, que chegou a 2/3 da área total ao final de fevereiro. A qualidade dos grãos é boa, no geral, e as lavouras remanescentes seguem entre enchimento de grãos e maturação, apresentando condições fitossanitárias e de vigor satisfatórias.

**Paraná:** as chuvas foram oscilantes ao longo do mês, mas, a partir da segunda quinzena vieram em maior volume e ajudaram a mitigar o estresse nas lavouras mais tardias; embora tenham limitado o avanço da colheita, que está em 40% da área total.

**Rio Grande do Sul:** o plantio é considerado concluído, sendo que essas lavouras de semeadura mais tardia têm apresentando melhor desenvolvimento e maiores potenciais produtivos em comparação às lavouras mais precoces que enfrentaram períodos críticos de estiagem e altas temperaturas, especialmente na fase de floração e enchimento de grãos, e que, agora, mesmo com a retomada das chuvas, não recuperaram seu potencial e apresentaram abortamento floral e de vagens.

**Bahia:** as lavouras apresentam ótimo desenvolvimento e a colheita avança rapidamente devido à redução das chuvas.

**Goiás:** o clima foi mais firme, especialmente na segunda quinzena do mês, e isso ajudou no maior avanço da colheita e na qualidade dos grãos obtidos.

**Mato Grosso do Sul:** a colheita começa a ganhar ritmo e chega a 1/3 da área total semeada. Contudo, a permanência de tempo nublado e ocorrência de chuvas a partir da segunda quinzena do mês impediu maior avanço, porém sem causar problemas na qualidade dos grãos. As lavouras que ainda não atingiram a maturação dispõem de boa umidade no solo, mas estão enfrentando forte pressão de mosca-branca e percevejos em todas as regiões do estado.

**Minas Gerais:** a diminuição das chuvas ajudou no avanço da colheita, que está em 1/4 da área total. Essa mesma redução das precipitações também foi benéfica para

mitigar os casos de mofo-branco que vinham aumentando em lavouras em floração ou enchimento de grãos, favorecidas pelo excesso de umidade.

**Maranhão:** a colheita segue no Sul do estado, que é a principal região produtora da cultura. Nas demais regiões, as lavouras seguem em diversas fases fenológicas, inclusive em semeadura.

**Piauí:** mesmo com a irregularidade das chuvas, a semeadura foi concluída e as lavouras seguem com bom desenvolvimento geral. Há registro pontual de déficit hídrico em algumas áreas, especialmente no Sudeste do estado, e isso impactou a fase de enchimento de grãos.

**Pará:** as chuvas têm sido bem volumosas e, embora tragam bons níveis hídricos para os solos, acabam limitando o avanço da colheita.

**Santa Catarina:** a colheita ainda é incipiente e segue principalmente no Oeste do estado. A cultura tem enfrentado um clima oscilante, com chuvas irregulares e altas temperaturas, algo que aumenta a evapotranspiração, principalmente nas lavouras entre desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos. Há uma boa sanidade, com registros pontuais de casos de esclerotinia e ferrugem.

Figura 10: Registro das condições da Soja







MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA  
E PECUÁRIA

